

A person in a blue shirt is shown from the chest up, interacting with a futuristic digital interface. The interface is dark blue and green, featuring glowing data points, a line graph with red dots, and a bar chart with blue bars. The person's hand is pointing at a bright, glowing point on the line graph. The background is a dark blue gradient with some bokeh light effects.

Radar de

Investimentos

Janeiro de 2026

Visão Geral

O Radar de Investimentos de janeiro destaca o cenário internacional marcado por riscos geopolíticos, com valorização dos metais preciosos como ouro e prata, na condição de ativos de proteção. O preço do petróleo tem sido cada vez mais influenciado pela expansão das energias limpas, intensificando disputas estratégicas pelo acesso a terras raras. No que tange ao crescimento dos países, os conflitos envolvendo tarifas comerciais tiveram impacto menor que o esperado em 2025. A Zona do Euro e a China cresceram acima das expectativas, tendo essa última cumprido a meta oficial. Em relação à inflação, o Banco Central Europeu realizou três cortes nas taxas de juros no primeiro semestre, mantendo os níveis de preço ao redor da meta, mas sem se comprometer com uma trajetória definida para taxa de juros. Nos Estados Unidos, o processo de desinflação avança de forma gradual, mas ainda distante do objetivo perseguido pela autoridade monetária.

No cenário doméstico, destaca-se que a meta fiscal de 2025 foi cumprida em seu limite inferior e a inflação ficou dentro do intervalo de preços, mas acima do centro da meta. Para 2026, a expectativa é de cenário fiscal desafiador e índice de preços desacelerando gradualmente. No entanto, a atividade econômica deve perder fôlego ao longo do ano, mesmo com perspectiva de mercado de trabalho ainda resiliente. Por fim, no campo da condução da política monetária, o Comitê de Política Monetária (Copom) manteve a taxa básica de juros (Selic) em 15% a.a. em sua primeira reunião de 2026.

A rentabilidade da carteira de investimentos consolidada da Fundação foi de 1,28% no mês, acima dos 0,68% do índice de referência. Esse resultado é explicado pelo desempenho positivo da carteira de títulos públicos federais indexados ao IPCA e pela valorização dos ativos de renda variável local e do ouro. Em 12 meses, a carteira consolidada acumulou retorno positivo de 14,23% e 254,12% desde o início da Fundação, ambos acima do índice de referência. Cabe ressaltar que a estratégia da Fundação permanece firmemente orientada para o horizonte de longo prazo, buscando a contínua diversificação dos ativos que compõem as carteiras de investimentos, alinhada aos objetivos financeiros e previdenciários dos planos geridos.

Não esqueça de avaliar o Radar de Investimentos ao final do documento, no *link* disponível na página 19.

Boa leitura!

Fabiano Soares dos Santos
Diretor de Investimentos



Cenário

Econômico

Janeiro de 2026

Cenário Econômico Externo

- Maiores riscos geopolíticos ao longo de 2025;
- Expectativa sobre a condução da política monetária com a troca de presidência do Banco Central Americano (FED);
- Crescimento da atividade na Zona do Euro acima das expectativas; e
- Cumprimento da meta oficial de crescimento na China.

Os riscos geopolíticos em 2025 aumentaram com as tarifas americanas e conflitos ao redor do mundo, o que impactou os preços das *commodities* usadas como reserva de valor, como o ouro e a prata. Da mesma maneira, a busca por energias limpas alternativas ao petróleo influenciou a disputa no acesso às terras raras e a precificação dos combustíveis fósseis.

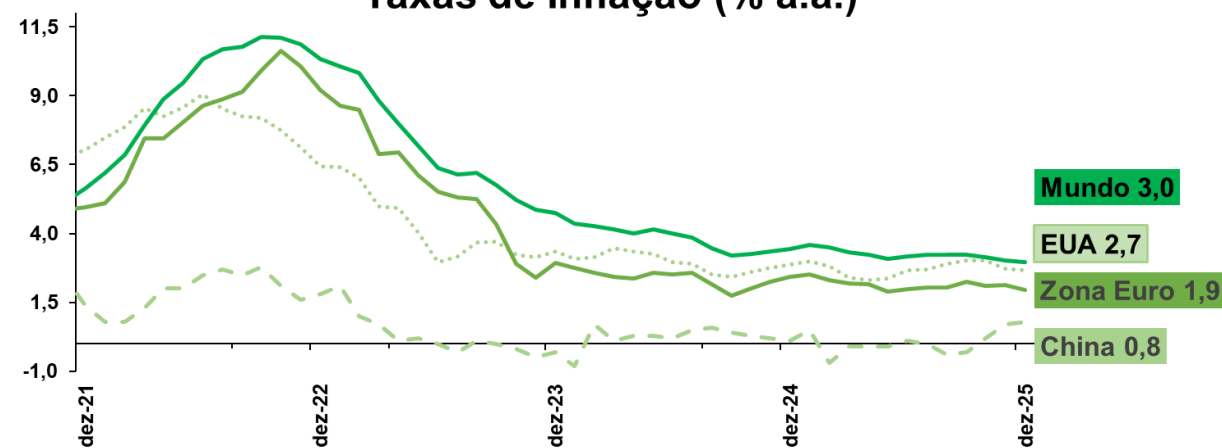
Nos Estados Unidos, o destaque no campo monetário é a troca da cadeira de presidente do FED. Ainda há incerteza quanto à postura na condução da política monetária e à forma como o comitê deverá reagir a esse movimento.

Na Zona do Euro, o impacto das tarifas norte-americanas no comércio internacional foi limitado, o que contribuiu para o crescimento do PIB de 1,5%, acima das expectativas. Paralelamente, o Banco Central Europeu (BCE) tem conseguido reconduzir a inflação à meta de 2,0% a.a.

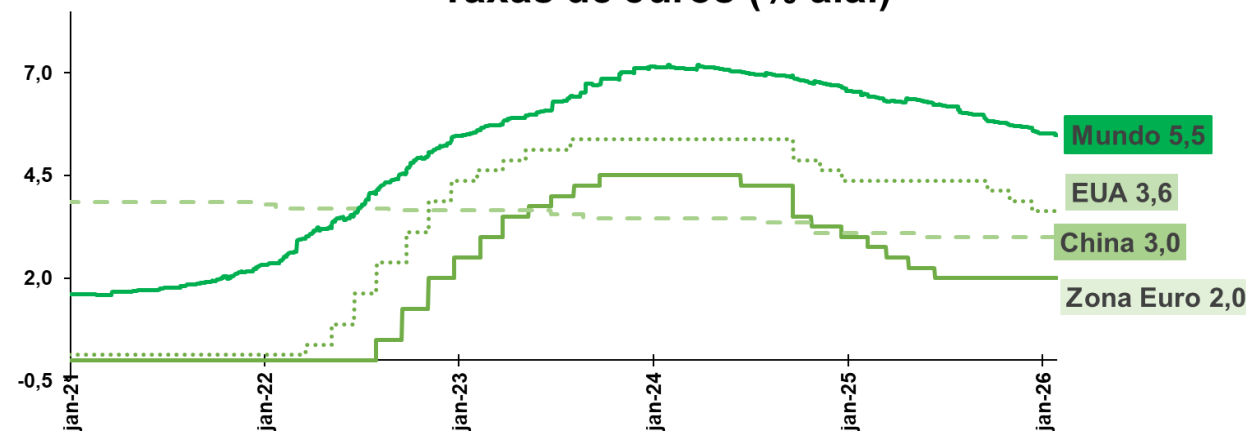
Na China, as projeções para atividade em 2026 são de desaceleração. O país apresenta quadro heterogêneo, com indústria de alta tecnologia robusta e exportações resilientes, em contraste com a crise no setor imobiliário e a fraqueza na demanda interna.

De modo geral, o ano de 2026 começa com a Zona do Euro estabilizando sua inflação enquanto os EUA busca controlá-la em meio à troca no comando da autoridade monetária. A China registra projeções de crescimento abaixo de 5,0%, permanecendo indefinida, até o momento, a meta oficial de expansão do PIB para 2026.

Taxas de Inflação (% a.a.)



Taxas de Juros (% a.a.)

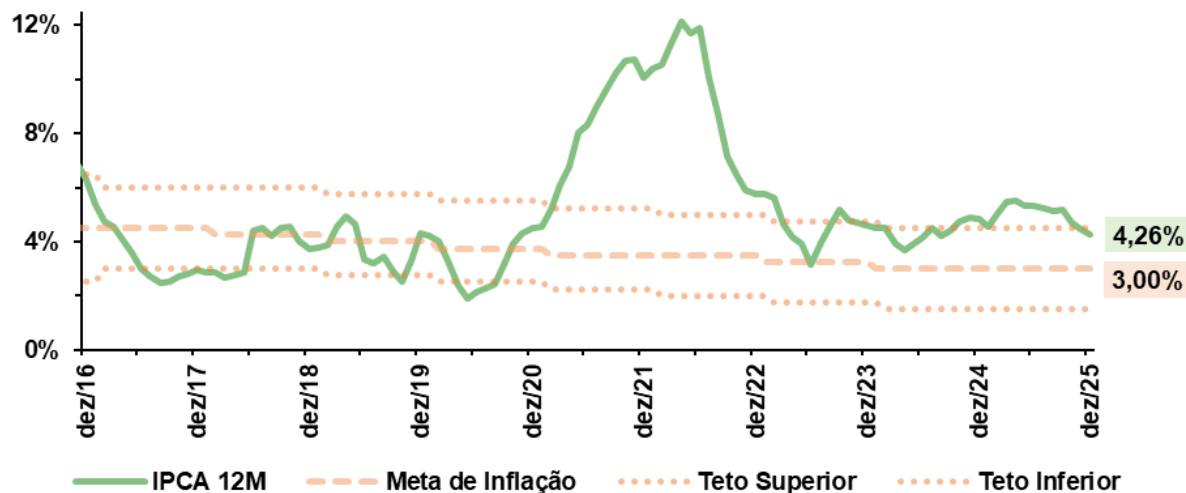


Nota: Mundo - média para 61 países em inflação e média de 38 economias para taxas de juros. Fonte: BIS. Elaboração: Funpresp-Exe. Dados até 30/01/26. Obs: passou-se a desconsiderar a Argentina em ambos os gráficos a partir de março de 2024.

Cenário Econômico Doméstico

- IPCA de dezembro ficou abaixo das expectativas de mercado e acima da projeção da Funpresp-Exe;
- Inflação abaixo da banda superior da meta em 2025; e
- Perspectiva de continuidade do processo de desinflação em 2026.

IPCA e meta de inflação (12 Meses)



Em dezembro, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) variou 0,33%, menor valor para dezembro desde 2018. O resultado ficou acima da projeção da Funpresp (0,29%) e abaixo das expectativas do mercado (0,36%).

Destaca-se, no mês, a queda da energia elétrica residencial, decorrente da mudança da bandeira tarifária de vermelha “patamar 1” para amarela. Adicionalmente, a desaceleração do IPCA foi influenciada pela redução dos preços livres, sobretudo de alimentos e bens industriais, tanto duráveis quanto não duráveis. Por outro lado, os reajustes em passagens aéreas e no transporte por aplicativos limitaram uma desaceleração mais acentuada do índice em dezembro.

Com esse resultado, o IPCA encerrou 2025 com variação acumulada de 4,26%, abaixo da banda superior da meta de inflação estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional, embora ainda acima do centro da meta. Destaca-se que a inflação de alimentos no domicílio e de bens industriais contribuiu para que o resultado de 2025 ficasse abaixo do esperado pelo mercado no início do ano, refletindo, sobretudo, preços de *commodities* mais comportados, valorização do real frente ao dólar e a supersafra agrícola de 2025. Em contrapartida, a inflação de serviços permanece pressionada, limitando a convergência do índice para a meta.

Para 2026, espera-se continuidade do processo de desinflação, com as expectativas do Focus indicando IPCA em torno de 4,00% ao final do ano. Do ponto de vista da composição, espera-se arrefecimento dos preços administrados em relação a 2025, enquanto os alimentos tendem a exercer contribuição maior, ao não se beneficiarem, na mesma intensidade de 2025, do câmbio favorável e da supersafra agrícola.

IPCA		Média Núcleos		Índice de Difusão		Previsão IPCA*	
out/25	0,09%	out/25	0,21%	set/25	52,25%	2026	4,00%
nov/25	0,18%	nov/25	0,20%	out/25	52,25%	2027	3,80%
dez/25	0,33%	dez/25	0,46%	nov/25	55,70%	2028	3,50%
2025	4,26%	2025	4,61%	dez/25	60,48%	2027	3,50%

	2026	2027	2028	2029
Previsão SELIC*	12,25%	10,50%	10,00%	9,50%

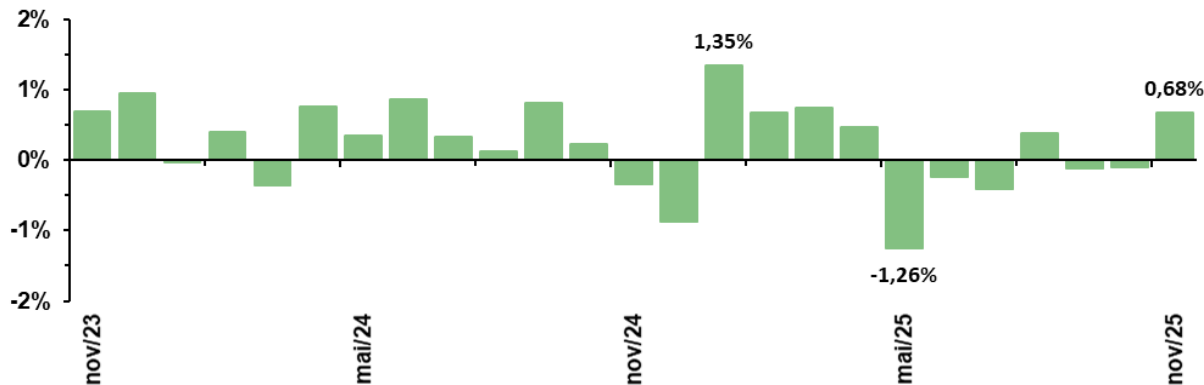
Fonte: Banco Central | Elaboração: Funpresp-Exe.

*Expectativas do Boletim Focus de 30/01/2026 (mediana das expectativas informadas nos últimos 30 dias úteis).

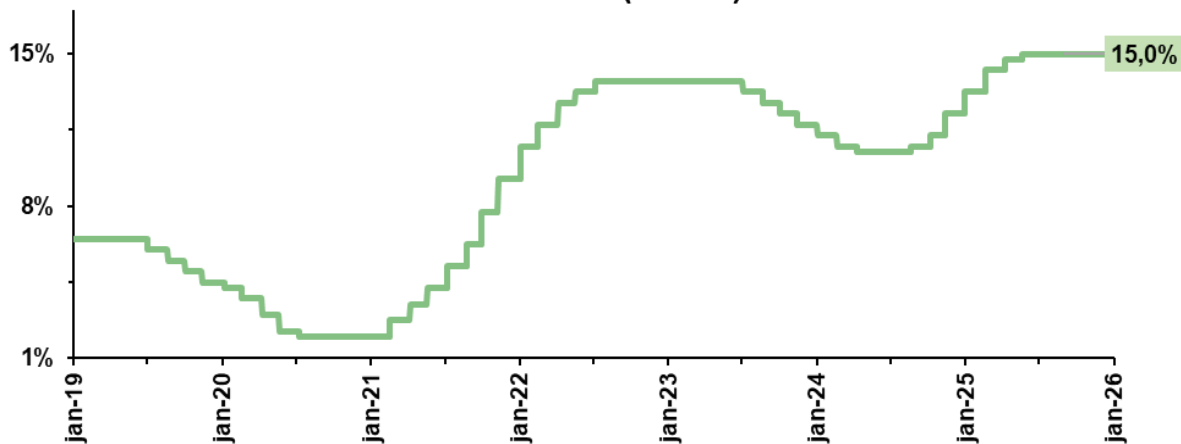
Cenário Econômico Doméstico

- Desaceleração gradual da atividade econômica;
- Robustez e resiliência do mercado de trabalho;
- Cumprimento da meta fiscal em 2025 próxima ao limite inferior; e
- Manutenção dos juros em 15,00% a.a. e indicação do primeiro corte em março.

Variação IBC-Br Dessazonalizado (%t/t-1)



Taxa Selic (% a.a.)



Fonte: Banco Central. Elaboração: Funpresp-Exe.

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central – IBC-Br registrou variação positiva na indústria e nos serviços em novembro, com o acumulado dos últimos 12 meses exibindo sinais de arrefecimento em relação aos últimos dois anos. A agropecuária, por sua vez, segue apresentando forte desempenho em 2025, apesar de uma leve desaceleração nos últimos meses.

Os dados de atividade de novembro reforçam o cenário de desaceleração da economia brasileira, mas de forma lenta e gradual, compatível com um processo de pouso suave. Em outras palavras, observa-se desaceleração gradual da economia doméstica sem perspectivas de uma ruptura abrupta da sua dinamicidade.

Por sua vez, o mercado de trabalho confirmou sua força em 2025. No trimestre encerrado em dezembro, a taxa de desocupação do país registrou 5,1%, nível mais baixo da série histórica iniciada em 2012.

No cenário fiscal, no acumulado de 2025, o Governo Central registrou déficit primário de R\$ 61,7 bilhões e cumpriu com a meta do arcabouço fiscal de 2025 no seu limite inferior, após deduções previstas em lei. Para 2026, o cenário fiscal é desafiador, mesmo com melhora recente nas expectativas para o resultado primário por parte dos agentes de mercado.

Na política monetária, o Copom manteve inalterada a taxa de juros em 15,00% a.a. em sua primeira reunião de 2026. No comunicado oficial, a autoridade monetária sinalizou a possibilidade de realizar o primeiro corte de juros do ano na reunião de março, condicionando a decisão à confirmação do cenário econômico e sem antecipar a magnitude do ajuste.



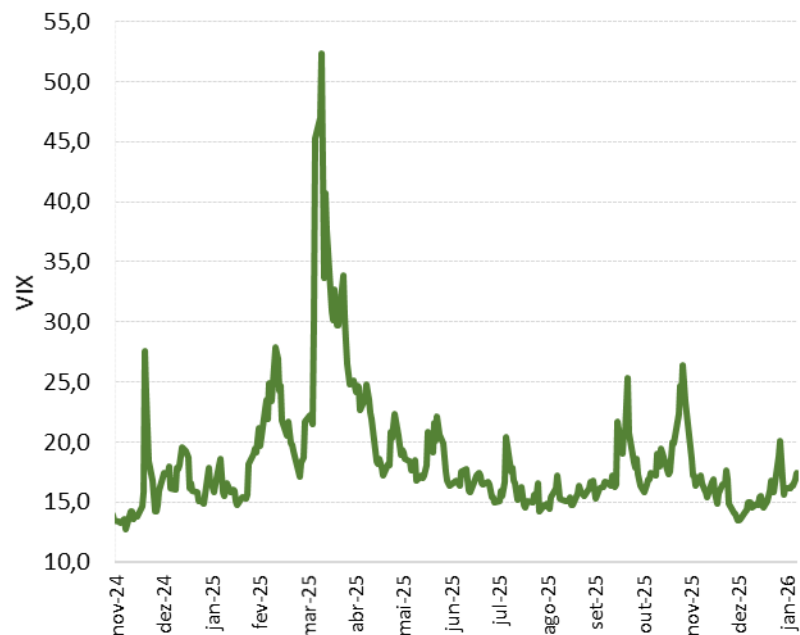
Mercado Financeiro

Janeiro de 2026

Indicadores Financeiros Externos

- O VIX apresentou volatilidade em janeiro, com aumentos pontuais em reação a questões geopolíticas (Groelândia) e ao anúncio de Trump sobre possível aumento de tarifas à Europa;
- A *Treasury* de 2 anos se mostrou volátil, mas fechou o mês com apenas uma leve variação. Apesar da pausa no ciclo de flexibilização dos juros de curto prazo pelo FED na reunião de janeiro, após 3 cortes consecutivos, o mercado segue projetando mais dois cortes ao longo do ano. Já a de 10 anos subiu refletindo preocupações fiscais e aumento do endividamento público dos EUA; e
- O DXY apresentou forte queda ao longo do mês, refletindo menor demanda global pelo dólar após novos embates entre Trump e o presidente do FED, que tem resultado no realinhamento global de portfólios.

VIX



O VIX representa a expectativa do mercado para a volatilidade do preço das ações nos 30 dias subsequentes, sendo um bom indicador do nível de risco do mercado global.

Taxas de juros nominais norte-americanas



Histórico da evolução das taxas de juros nominais dos EUA, com vencimento em 2 anos e em 10 anos, que são referência para a precificação dos demais ativos financeiros ao redor do mundo.

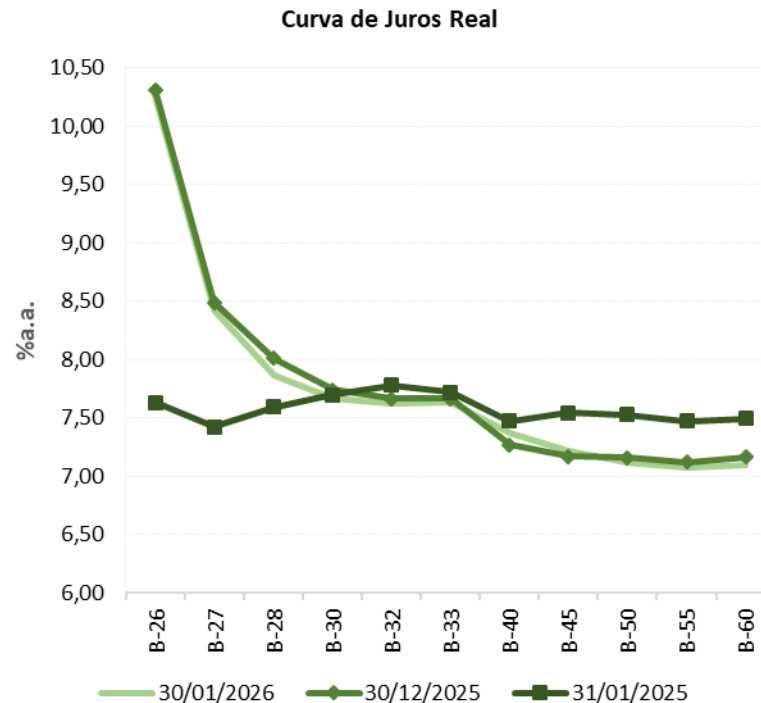
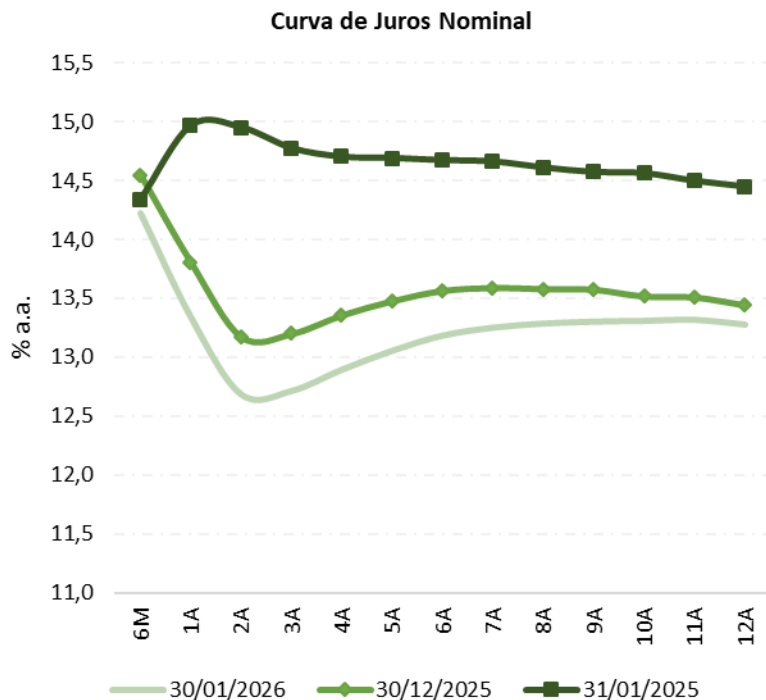
DXY



O índice *U.S. Dollar Index* ou DXY é uma medida de força do dólar americano frente a uma cesta pré-definida de moedas estrangeiras fortes. O índice sobe quando o dólar se valoriza ou “ganha” força frente às demais moedas e cai quando o dólar desvaloriza ou “perde” força.

Curva de Juros

- No Brasil, a curva de juros nominais registrou queda na comparação mensal, concentrada nos vértices curtos e intermediários, reagindo ao comunicado do COPOM acerca da elevada possibilidade de corte de juros já na reunião de março. As medições de inflação também têm se mostrado menos pressionadas, o que tende a trazer maior alívio à curva de juros, apesar da continuidade da percepção dos riscos ao longo de 2026; e
- A curva de juros real se manteve estável no período, refletindo a queda da inflação e sinalizando apreensão do mercado principalmente com o cenário fiscal.



Indicadores Financeiros Domésticos

- Em janeiro, o dólar se desvalorizou relação ao Real, fechando sua cotação próximo de R\$ 5,23, frente a R\$ 5,50 no final de dezembro, com aumento da volatilidade implícita do câmbio durante o mês. Esse movimento foi diretamente impactado pelo maior fluxo da divisa norte-americana para países emergentes nas últimas semanas, incluindo o Brasil;
- A curva de DI reduziu sua inclinação negativa, resultante da maior queda das taxas curtas em relação à de 10 anos; e
- A amplitude do DI se manteve praticamente estável, indicando menor incerteza do mercado em relação ao comportamento dos juros futuros de curto prazo.

Volatilidade Implícita do Câmbio



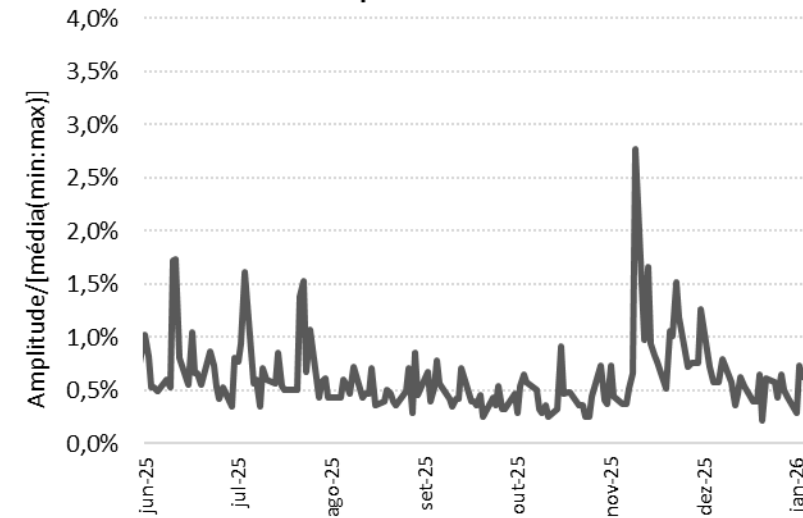
O indicador de volatilidade implícita das opções de câmbio (FX vol) mensura de maneira prospectiva a incerteza da taxa de câmbio futura que está embutida nas opções de dólar, que são negociadas na B3.

Inclinação da Curva



A inclinação da curva de DI representa a diferença entre as taxas de juros correspondentes aos prazos de 10 anos e 1 ano da curva de juros Pré x DI. Quanto maior a inclinação da curva de juros, maiores os incentivos para os investidores realizarem aplicações de prazos mais elevados.

Amplitude do DI



O indicador de amplitude do DI (jan/27) é calculado a partir das taxas máximas e mínimas de negociação dos contratos de DI ao longo do dia, e mede o percentual da variação da taxa de tais contratos em pontos-base em relação à média das taxas máxima e mínima. Quanto menor a amplitude do DI, maior a confiança dos investidores em relação à taxa negociada.

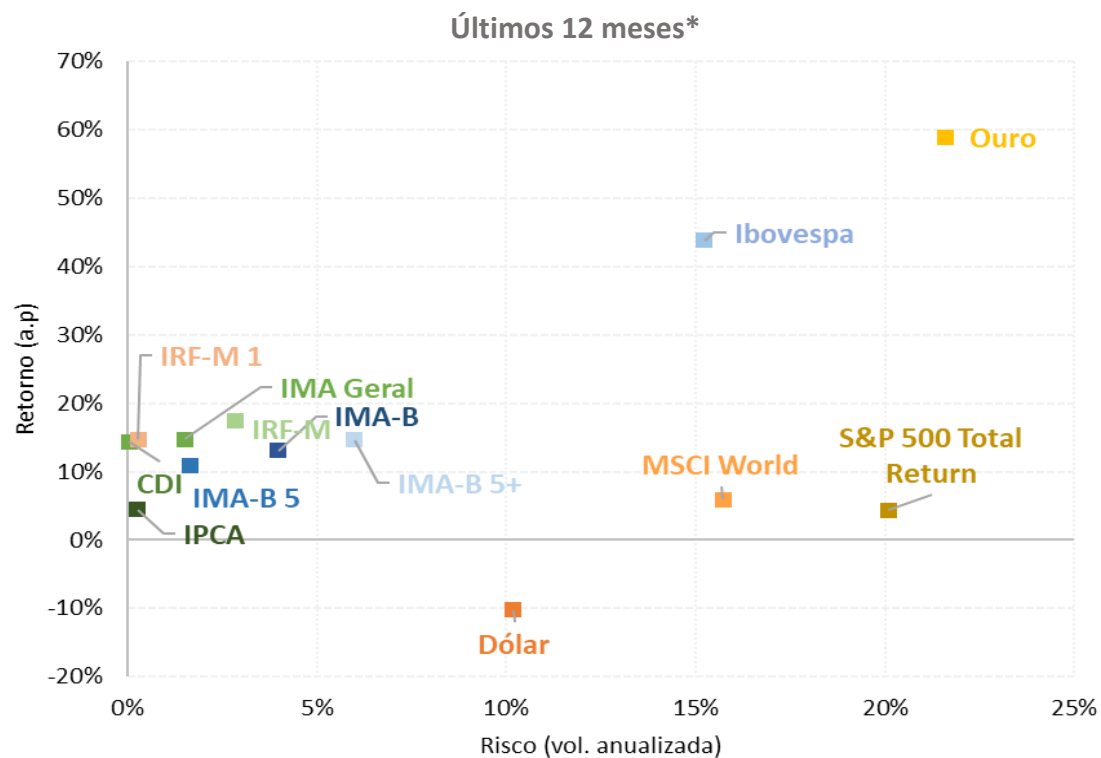
Indicadores Financeiros

- O mapa de calor (*heatmap*) de janeiro destaca o desempenho positivo do IBOV (ações de empresas brasileiras) seguido pelo Ouro em reais; e
- Em 12 meses, destaque também para o Ouro em reais, seguido pelo IBOV, IFIX (fundos imobiliários) e IRF-M 1+ (títulos públicos prefixados com prazo de vencimento superior a 1 ano). Já o destaque negativo ficou para o Dólar contra o Real.

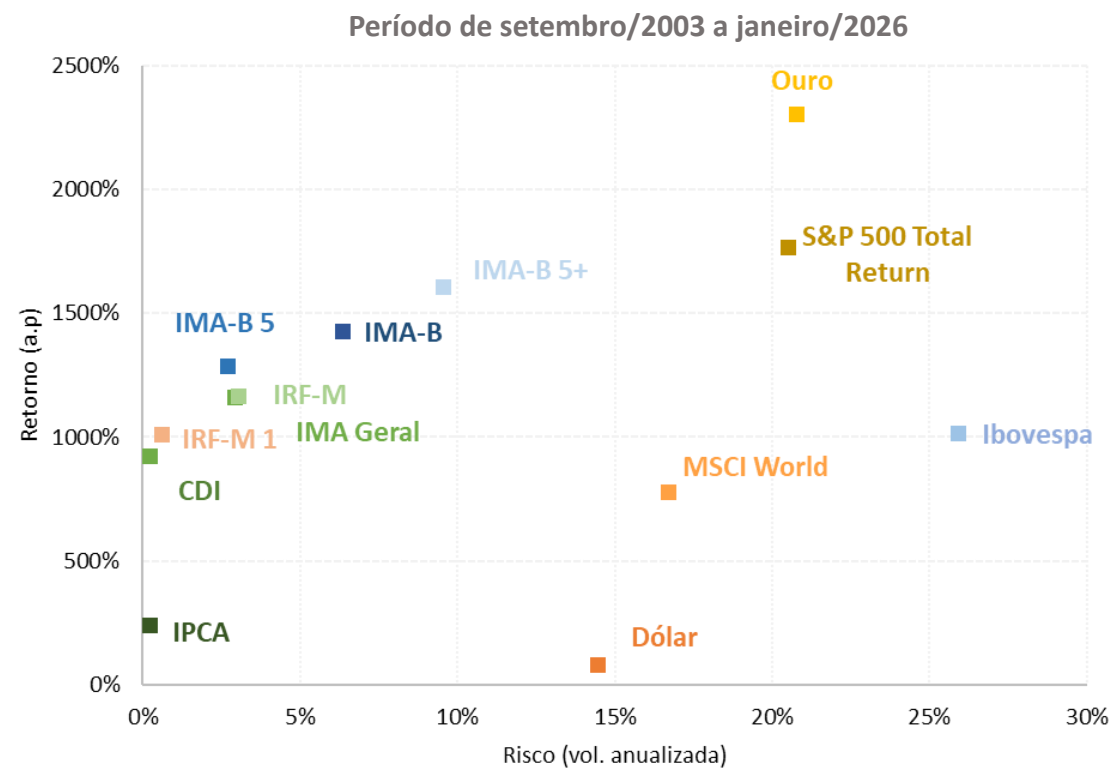
												2026		
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Mês	Ano	12 meses
CDI	13,23%	14,00%	9,95%	6,42%	5,97%	2,77%	4,40%	12,37%	13,05%	10,87%	14,31%	1,16%	1,16%	14,49%
Dólar	47,01%	-16,54%	1,50%	17,13%	4,02%	28,93%	7,39%	-6,50%	-7,21%	27,91%	-11,14%	-4,95%	-4,95%	-10,29%
Ibovespa	-13,31%	38,94%	26,86%	15,03%	31,58%	2,92%	-11,93%	4,69%	22,28%	-10,36%	33,95%	12,56%	12,56%	43,79%
IDA-DI	14,11%	15,75%	11,56%	7,39%	5,59%	2,14%	7,58%	14,56%	12,71%	12,49%	16,05%	1,36%	1,36%	15,80%
IDA-GERAL	13,53%	16,08%	11,71%	9,05%	8,58%	5,30%	6,88%	10,64%	12,18%	8,38%	15,66%	2,16%	2,16%	16,35%
IDA-IPCA	12,56%	16,51%	11,81%	11,75%	12,96%	10,45%	5,74%	5,21%	11,31%	2,90%	16,05%	3,06%	3,06%	17,80%
IFIX	5,41%	32,34%	19,41%	5,62%	35,98%	-10,24%	-2,28%	2,22%	15,50%	-5,89%	21,15%	2,27%	2,27%	27,82%
IMA Geral	9,32%	21,00%	12,82%	10,03%	12,82%	5,34%	0,96%	9,66%	14,80%	5,10%	14,83%	1,31%	1,31%	14,73%
IMA Geral ex-C	9,25%	21,08%	12,89%	9,80%	12,63%	4,85%	0,61%	9,73%	15,00%	5,08%	15,01%	1,31%	1,31%	14,91%
IMA-B	8,88%	24,81%	12,79%	13,06%	22,95%	6,41%	-1,26%	6,37%	16,05%	-2,44%	13,17%	1,00%	1,00%	13,09%
IMA-B 5	15,46%	15,48%	12,58%	9,87%	13,15%	8,04%	4,57%	9,78%	12,13%	6,16%	11,65%	1,20%	1,20%	10,91%
IMA-B 5+	5,71%	31,04%	12,75%	15,41%	30,37%	5,50%	-6,55%	3,30%	19,28%	-8,63%	14,20%	0,84%	0,84%	14,66%
IMA-S	13,27%	13,84%	10,16%	6,42%	5,99%	2,39%	4,67%	12,74%	13,25%	11,11%	14,55%	1,18%	1,18%	14,64%
IRF-M	7,13%	23,37%	15,20%	10,73%	12,03%	6,69%	-1,99%	8,82%	16,51%	1,86%	18,22%	1,96%	1,96%	17,51%
IRF-M 1	13,01%	14,72%	11,12%	6,97%	6,76%	3,84%	2,93%	12,02%	13,25%	9,46%	14,76%	1,20%	1,20%	14,68%
IRF-M 1+	3,27%	29,64%	16,67%	12,27%	14,24%	8,45%	-4,99%	7,41%	18,52%	-1,81%	20,07%	2,28%	2,28%	18,77%
Ouro em Reais	29,21%	-9,77%	14,35%	16,05%	23,20%	60,66%	2,73%	-6,09%	6,32%	60,57%	48,76%	8,41%	8,41%	58,93%
MSCI World em Reais	42,98%	-12,10%	21,92%	4,91%	30,23%	47,05%	29,01%	-24,70%	12,98%	49,65%	6,17%	-2,86%	-2,86%	5,87%
S&P 500 em Reais <i>Total Return</i>	49,04%	-6,55%	23,66%	12,00%	36,78%	52,65%	38,21%	-23,43%	17,18%	59,91%	4,75%	-3,57%	-3,57%	4,38%

Benchmarks de Mercado

- Nos últimos 12 meses, os ativos locais vinculados à renda fixa de curto prazo (prefixados e indexados a CDI/Selic), renda variável local e ouro ofereceram boa relação risco-retorno. Para horizontes de investimentos mais longos, os destaques são investimentos em renda fixa indexados à inflação mais longa (IMA-B 5+), renda variável no exterior (S&P 500 *Total Return*) e ouro.



*03/02/2025 – 30/01/2026.



Os gráficos apresentam a relação risco-retorno de importantes referenciais (*benchmarks*) de mercado: renda fixa (IRF-M, IRF-M 1, IMA-Geral, IMA-B, IMA-B 5, IMA-B 5+ e CDI), renda variável (Ibovespa), exterior (*MSCI World*), S&P 500 *Total Return*, dólar, ouro e IPCA. No eixo vertical, à esquerda, são representadas as variações percentuais de retorno, enquanto que, no eixo horizontal são apresentadas as variações percentuais do risco. Os comportamentos desses *benchmarks* são utilizados para tomada de decisão de investimentos e desinvestimentos.

A man with a beard, wearing a blue suit, is sitting at a desk. He is looking at a laptop screen and a smartphone. The laptop screen shows a line graph with a green line and a blue line, and a bar chart below it. The smartphone also shows a line graph. The man is holding the smartphone in his right hand. The background is a blurred office setting. The image is framed by a green border with rounded corners.

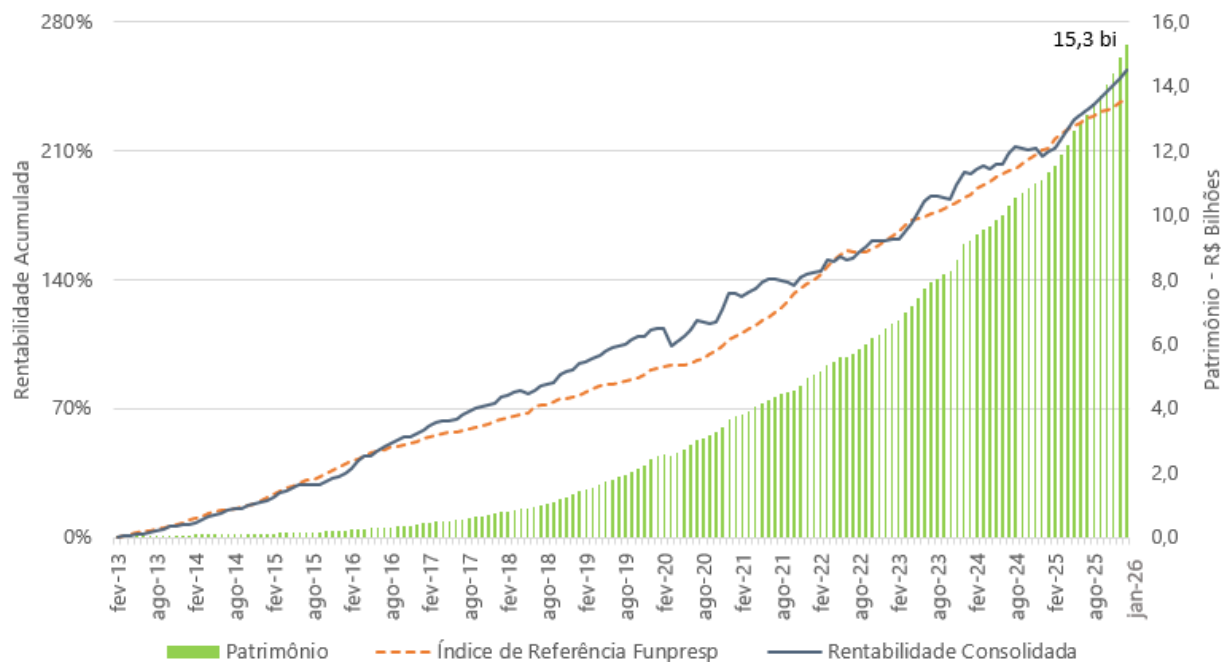
Carteira de Investimentos

Janeiro de 2026

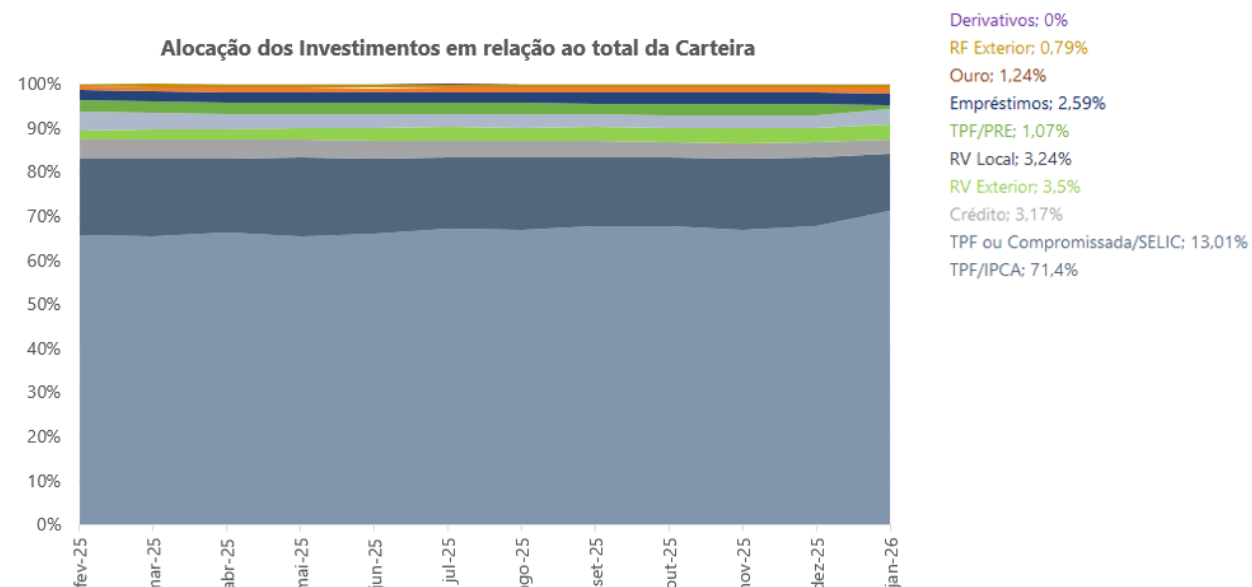
Carteira de Investimentos

- Em janeiro, a Funpresp-Exe atingiu patrimônio total administrado de R\$ 15,3 bilhões, mantendo rentabilidade acumulada desde a sua criação alinhada ao objetivo de longo prazo.
- Em termos de alocação dos recursos, notou-se relativa estabilidade, com destaque para participação de títulos públicos indexados ao IPCA.

Patrimônio, Rentabilidade e Índice de Referência desde fev/2013



Alocação dos Investimentos em relação ao total da Carteira



Índice de Referência Funpresp:
Até 2025: IPCA + 4,00% a.a.
2026 em diante: IPCA + 4,31% a.a.

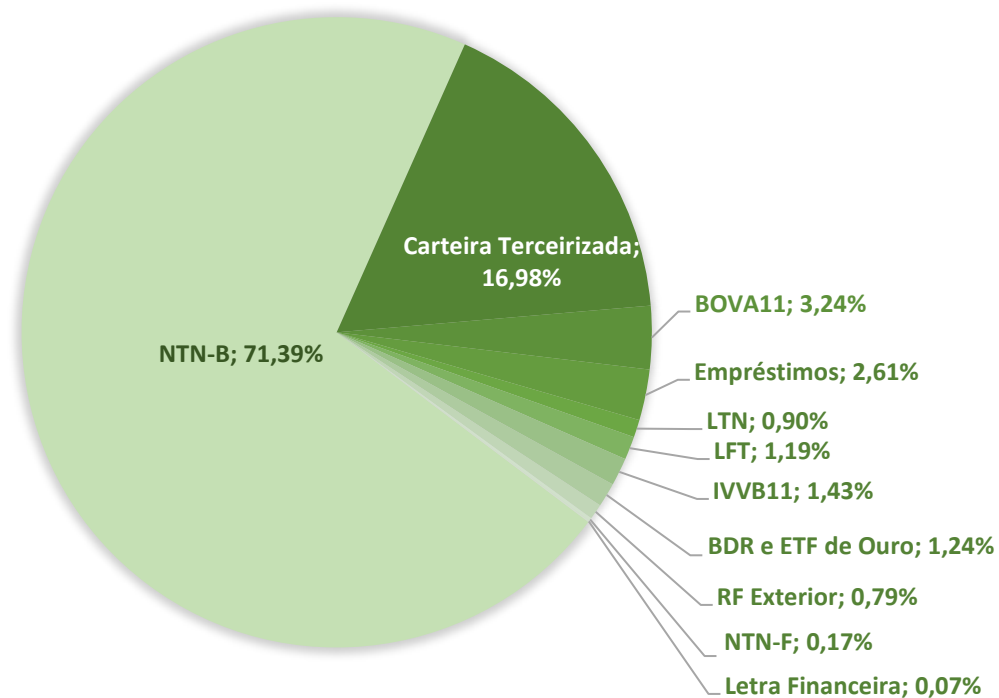
O gráfico exibe a rentabilidade acumulada da carteira em uma linha contínua azul escuro, enquanto a trajetória do índice de referência dos planos de benefícios (IPCA + 4% ao ano até dezembro/25 e IPCA + 4,31% ao ano após janeiro/26) é representada por uma linha pontilhada. As escalas são apresentadas no eixo vertical à esquerda. Além disso, o eixo vertical, à direita, demonstra o total do patrimônio acumulado da Fundação, destacando sua evolução ao longo dos anos.

O gráfico mostra a alocação da carteira consolidada por fatores de risco ao longo do tempo, refletindo a estratégia da fundação de diversificação e proteção dos investimentos. O principal ativo na carteira são os títulos públicos indexados à inflação (TPF/IPCA), que se alinham com os objetivos previdenciários. Recentemente, a fundação aumentou os investimentos em ativos vinculados à Selic devido às altas taxas de juros de curto prazo.

Carteira de Investimentos

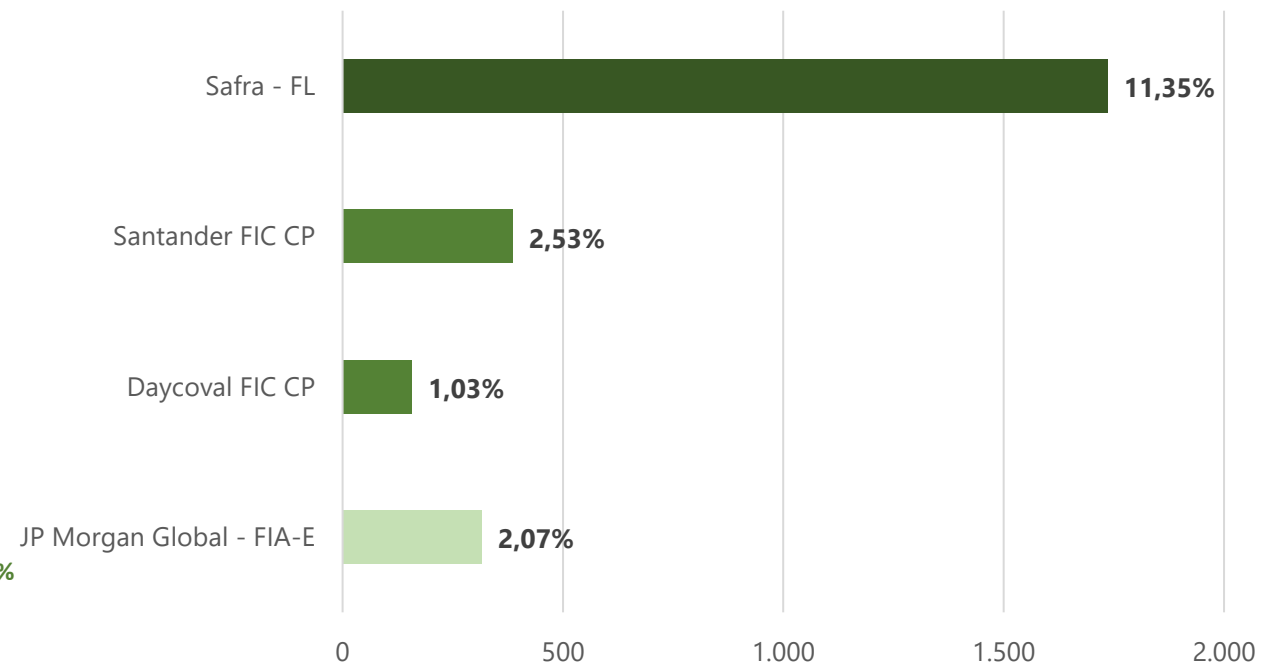
- Em janeiro de 2026, cerca de 83% dos investimentos da Fundação eram geridos pela própria Funpresp-Exe e 17%, por gestores terceirizados.
- Os recursos que estão alocados nos fundos terceirizados incluem o de liquidez (Safra), os de crédito privado (Santander e Daycoval) e o fundo JP Morgan Global de investimentos no exterior. O prazo dos contratos licitados dos fundos multimercados venceram, e os fundos foram liquidados em dezembro de 2025 e janeiro de 2026.

**Carteira Consolidada: R\$ 15,29 bi / Carteira Terceirizada: R\$ 2,6 bi /
Carteira Própria: R\$ 12,69 bi**



Fonte: Custódia BTG.
Elaboração: Funpresp-Exe.

Composição da Carteira Terceirizada*



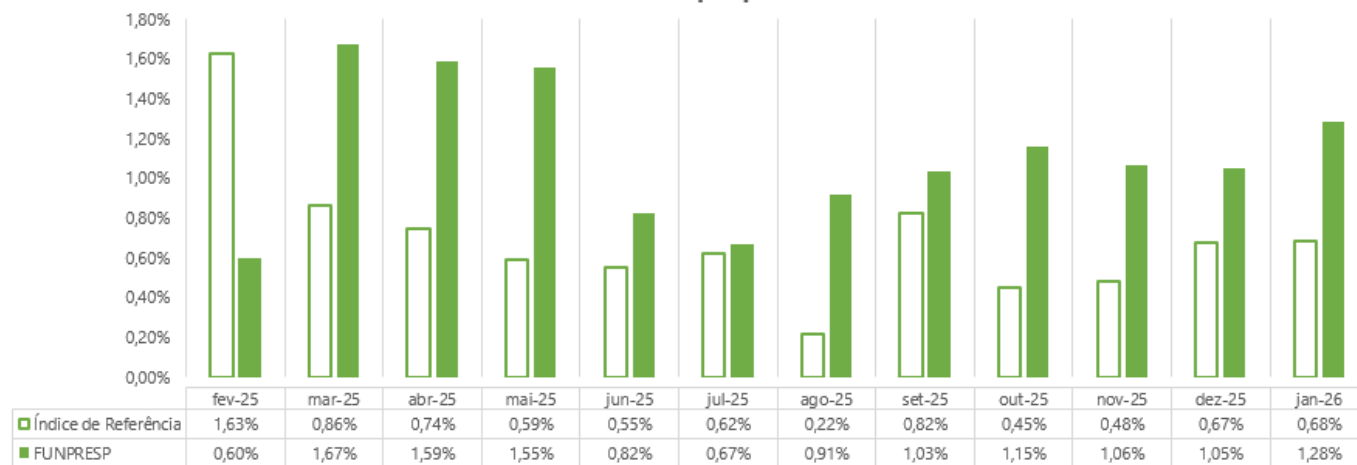
*percentual em relação à carteira consolidada da Funpresp-Exe. Milhões

Na gestão terceirizada, cabe ao gestor contratado determinar a estratégia de investimento e desinvestimento seguindo estritamente os normativos afetos ao segmento de previdência complementar fechado e a sua contratação. A Fundação, por sua vez, realiza o acompanhamento periódico dessas estratégias.

Rentabilidade dos Investimentos

- A carteira consolidada apresentou rentabilidade de 1,28% no mês, ficando acima dos 0,68% registrados pelo índice de referência. Esse resultado foi impactado principalmente pelo desempenho positivo da carteira de títulos públicos federais indexados ao IPCA, renda variável local e ouro.
- Em 12 meses, a Funpresp-Exe alcançou rentabilidade consolidada de 14,23%, acima do índice de referência de 8,63%. No acumulado desde o início da Fundação, a rentabilidade foi de 254,12%, ante 238,77% do índice de referência.

Rentabilidade da Funpresp e Índice de Referência¹



Retorno acumulado dos investimentos

	jan/26	Acumulado 12 meses	Acumulado Desde o Início ³
ÍNDICE DE REFERÊNCIA ¹	0,68%	8,63%	238,77%
CDI	1,16%	14,54%	232,05%
IBOVESPA	12,56%	42,90%	214,80%
TÍTULOS PÚBLICOS ²	1,31%	14,75%	237,13%
DÓLAR	-4,95%	-11,36%	165,81%
POUPANÇA	0,67%	8,30%	119,15%
CONSOLIDADO FUNPRESP-EXE	1,28%	14,23%	254,12%

1. O IPCA + 4% a.a. até dez/25 e IPCA + 4,31% a.a. desde jan/26. O cálculo considerou IPCA oficial de janeiro: 0,33%.

2. Rentabilidade dos títulos públicos federais é estimada pela variação do IMA-G.

3. Início do Exec-Prev: Fev/2013; Início do Legis-Prev: Mai/2013.

Fontes: Custódia BTG e QuantumAxis.
Elaboração: Funpresp-Exe.

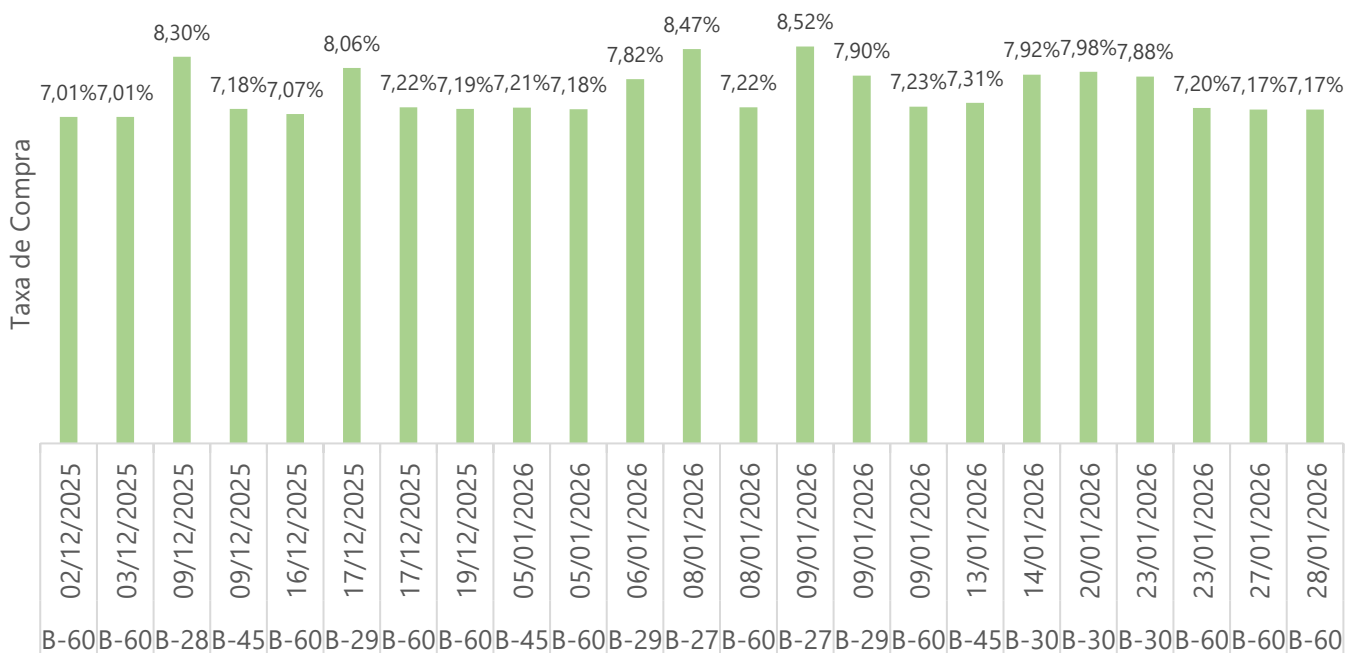
Importante ressaltar que o norte de rentabilidade é o índice de referência (IPCA + 4,31% ao ano a partir de janeiro/26) no longo prazo. Neste sentido, o principal instrumento de orientação é a Política de Investimentos, que compreende um conjunto de diretrizes e estratégias, definindo aspectos como a composição, perfil de risco e restrições para alocação dos recursos dos planos de benefícios e de gestão administrativa.

Para acompanhar a rentabilidade dos Perfis de Investimento, consulte as informações atualizadas disponíveis nos links [ExecPrev](#) ou [LegisPrev](#).

Taxas de Compra das NTN-B e Estoque de NTN-B da Carteira Própria

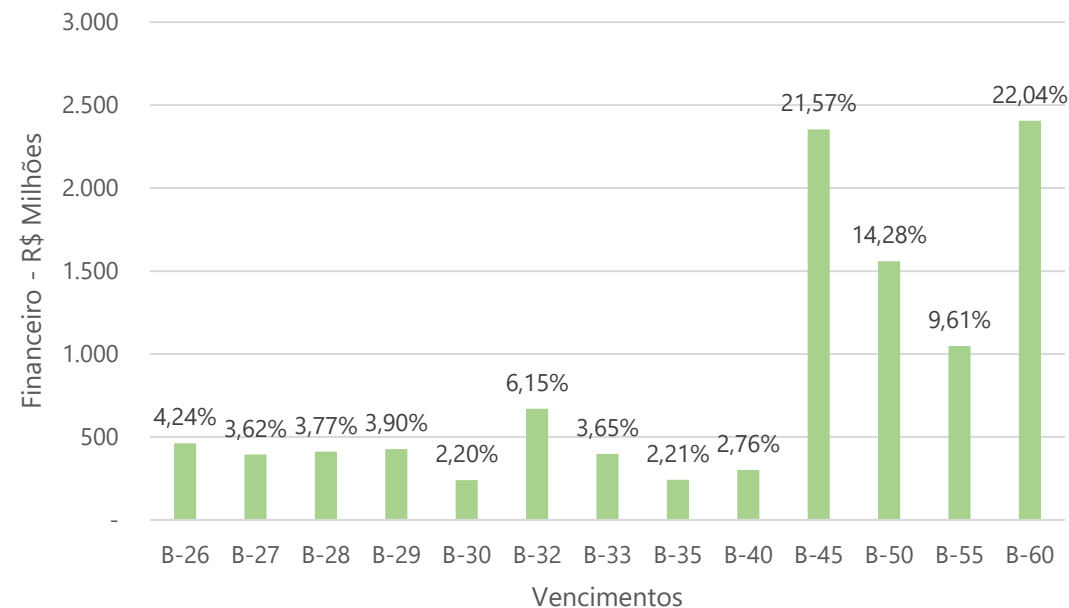
- Mais de 72% da carteira própria de NTN-B é composta por títulos com vencimento igual ou superior a 2035, o que tende a contribuir para uma consistência dos resultados da carteira ao longo do tempo; e
- O tipo de precificação (marcação a mercado ou até o vencimento) de todos os títulos públicos federais da Funpresp-Exe, seja na carteira própria ou nos fundos restritos, pode ser consultado em: <https://www.funpresp.com.br/demonstrativos-de-investimentos>.

Taxas de compras de NTN-B da Carteira própria nos últimos 2 meses



O gráfico ilustra as taxas de compras associadas às NTN-B ao longo dos últimos dois meses. Cada coluna representa um dia de compra específica, com a taxa de aquisição do título exibida na parte superior, e no eixo x, a data de compra e o vencimento do título (por exemplo, B-33 indica uma NTN-B com vencimento em 2033).

Carteira própria de NTN-B

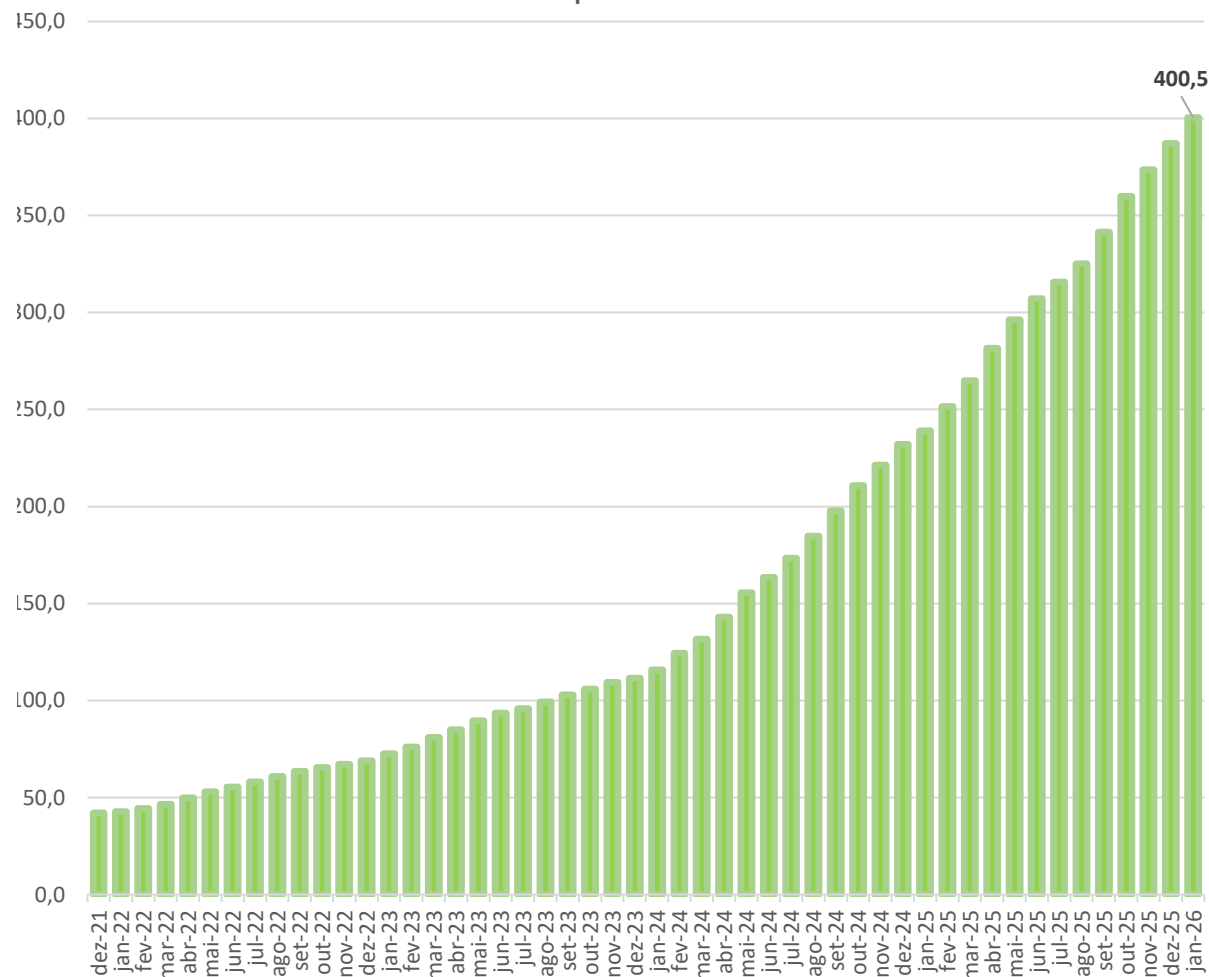


O gráfico exibe a estrutura de vencimentos das NTN-B mantidas na carteira própria. Cada coluna representa um título, disposto em ordem crescente de acordo com seu vencimento. O percentual de participação de cada título na carteira é destacado na parte superior de sua respectiva coluna.

Carteira de Empréstimos

- Em janeiro foram concedidos empréstimos no montante de R\$ 24,59 milhões, elevando o saldo da carteira para R\$ 400,5 milhões. Nesse mesmo período, foram realizados 540 contratos de empréstimos. O Custo Efetivo Total (CET) médio do crédito consignado da Funpresp-Exe aos participantes foi de 1,33% ao mês. Os empréstimos consignados têm o benefício de trazer boa rentabilidade e baixo risco, além de ser um produto financeiro atrativo para os participantes.

Carteira de Empréstimos - Em milhões



O CET médio do empréstimo consignado oferecido pela Fundação aos participantes tem se destacado como um dos mais baixos do mercado para o setor público.

O empréstimo é um importante produto da Fundação para os participantes, ao mesmo tempo em que contribui para rentabilidade das reservas. Os juros das operações proporcionam retornos adicionais à carteira, resultando em maior rentabilidade ao plano previdenciário.

Comparativo do custo total efetivo médio - Apuração 21/01/2026 a 27/01/2026

Posição	Instituição	% a.m.	% a.a.
1	FUNPRES-EXE	1,34	17,32
2	BCO COOPERATIVO SICREDI S.A.	1,53	19,94
3	BANCOSEGURO S.A.	1,56	20,38
4	BCO ARBI S.A.	1,56	20,42
5	BANCO INTER	1,59	20,85
6	MIDWAY S.A. - SCFI	1,60	21,03
7	NU FINANCEIRA S.A. CFI	1,62	21,28
8	CAIXA ECONOMICA FEDERAL	1,64	21,48
9	BCO BRADESCO S.A.	1,68	22,13
10	BRB - BCO DE BRASILIA S.A.	1,69	22,23
11	BANCO DIGIO	1,69	22,27

Fontes: BCB e Funpresp-Exe

Elaboração: Funpresp-Exe.

Queremos saber a sua opinião!

A Funpresp-Exe está sempre trabalhando para atender os participantes da melhor maneira possível. Para isso, queremos ouvir a sua opinião sobre nossos produtos e serviços. Responda nossa pesquisa de satisfação sobre o material que você acabou de ler. Leva menos de dois minutos. É só clicar no link abaixo:

<https://www.funpresp.com.br/investimentos/avalie-o-radar-de-investimentos/>



Uma parceira
para a vida toda

Expediente

Diretoria Executiva:

Cícero Rafael Barros Dias - Diretor-Presidente

Marco Antônio Fragoso de Souza - Diretor de Administração

Fabiano Soares dos Santos - Diretor de Investimentos

Regina Célia Dias - Diretora de Seguridade

Elaboração:

Diretoria de Investimentos

Projeto gráfico, edição e revisão:

Gerência de Comunicação e Relacionamento

Endereço: SCN, Quadra 2, Bloco A, Salas 202 a 204 – Corporate Financial Center – CEP.: 70712-900 - Brasília/DF

Central de Atendimento: 0800 282 6794 ou faleconosco@funpresp.com.br

Janeiro de 2026

Isenção de responsabilidade

A divulgação dos resultados não implica recomendação de investimento ou aconselhamento financeiro. As informações apresentadas neste comunicado não constituem oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer tipo de investimento ou produto financeiro. A Fundação não se responsabiliza por quaisquer decisões de investimento tomadas com base nas informações divulgadas neste comunicado. Caso surjam dúvidas ou necessitem de mais informações, recomendamos que os participantes entrem em contato com a Funpresp diretamente, por meio dos canais de comunicação fornecidos pela Entidade. A Funpresp não se responsabiliza por quaisquer danos, perdas ou prejuízos decorrentes do uso ou confiança nas informações divulgadas neste comunicado.



Funpresp

**Uma parceira
para a vida toda**



Funpresp

Uma parceira
para a vida toda